

As Pré-concepções da disciplina de Desenho: Casa + Pássaro

*The Pre-conceptions of the design discipline in
the beginning of High School: Bird+House*

ANA SOFIA SANTOS DE SOUZA*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio de 2016.

*Portugal, estudante de mestrado em Ensino das Artes Visuais. Licenciatura em Arquitetura, Mestrado em Arquitetura Paisagista.

AFLIAÇÃO: Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade 1649-004 Lisboa, Portugal. E-mail: anasouza@campus.ul.pt

Resumo: Este artigo resulta de a aprendizagem através de um processo de desconstrução de uma ideia pré-concebida. Em contexto de secundário, pretende-se que os alunos aprendam a observar, a questionar e a fazer projeto pela auto-crítica e auto-análise. Através de uma metodologia de abordagem de uma temática familiar e de conteúdos familiares, o aluno sem ter noção vai sendo colocado fora da sua zona de conforto e reage a situações familiares em contextos não familiares. O aluno aprende fazendo e autónomamente resolve um processo projetual complexo.

Palavras chave: desconstrução / processo / pré-concepções / familiar / não familiar.

Abstract: *This article is the result of learning through a process of deconstructing a preconceived idea. In a high school context, it is intended that students learn to observe, to question and to make the project through self-criticism and self-analysis. Through a methodology of approach to a familiar theme and contents, the student will be asked to think outside the box, it will be put out of its comfort zone and will react to familiar situations in unfamiliar contexts. The student responds to a complex project process of learning by doing.*

Keywords: *deconstruction / process / pre-conception / familiar / unfamiliar.*

Introdução

O ensino em geral e em particular o ensino das Artes Visuais é baseado em duas premissas. A primeira, é pensar na disciplina como um ato coletivo, tendo sempre presente que crescemos e aprendemos juntos (A Disciplina). A segunda premissa, baseia-se na nossa aprendizagem de desenho quando aprendemos a saber pensar, a saber fazer e a saber questionar (A Doutrina). Esta dualidade permite ao indivíduo pensar e questionar ações que não sabe fazer, criando um trabalho conjunto para conseguir estabelecer um objetivo individual e um crescimento colectivo.

O ato de ensinar alunos iniciados consiste na transmissão tanto de conhecimento como de habilidade. A transmissão de habilidade (capacidade, processo, rigor, etc.) ocorre de modo direto e fácil de medir. Enquanto a transmissão de conhecimento (ideias, conceitos e conexões) a maior parte das vezes ocorre de uma forma mais discreta, em circunstâncias colaterais. Esta aprendizagem colateral ocorre através das experiências do dia-a-dia.

Mais do que aprender com os mestres, o ensino e a predisposição para ensinar revela-se através da vocação.

Através de um processo de desenvolvimento de experiências de vida constantes coleciona-se e armazena-se conhecimento. Neste processo, o professor desempenha um papel fundamental: incentivam os alunos a falar, a ler, (e o mais importante) a pensar. O professor trabalha para a descoberta do conhecimento subtil do aluno, para uma consciência subtil existente, tentando consciencializar para a identidade do aluno construída através das experiências vividas até à data.

É necessário falar, ler e pensar como comunicar a subtil diferença entre culturas, mentores, alunos e comportamentos (ato individual).

No processo de ensino entre aluno e professor a auto-crítica e auto-realização torna-se muito importante na forma como o aluno se torna auto-suficiente ao iniciar uma educação de questionar e interrogar as suas decisões e atividades inerentes à disciplina.

Portanto, o aluno torna-se autónomo e capaz de uma reflexão crítica e consciente. O estudante não é educado pela disciplina, mas ele educa a disciplina a partir do momento em que se torna ativo e não passivo. O próprio aluno readapta-se, interpreta a disciplina e transforma-a. O aluno identifica a disciplina como sua própria vida e não como uma preparação para a vida profissional. A partir do momento em que um aluno se torna predisposto a isso a disciplina por si só cria outro ponto de partida e recomeça um novo reconhecimento e interpretação.

O espaço (sala de aula) como uma ferramenta torna-se o espaço eleito para

a realização pessoal e coletiva onde o aluno constrói uma relação com o professor e colegas de turma. Constrói uma relação de ideias, de recolha de teorias e filosofias definidas por uma posição em relação ao mundo e por uma formação que está em constante mudança, colocando de parte preconceitos e iniciando um processo de aprendizagem e ensinamento que define a disciplina (desenho) através do pensar e questionar (doutrina). “Todo o acto criativo consiste num processo de representação de uma ideia.” (Taíña, 2004:42)

Portanto, a disciplina deixa de ser um preconceito com base em senso comum para se tornar uma atividade criada pelo indivíduo e em constante construção. A disciplina é formada pelo espaço (sala de aula), pelos alunos (individualmente e coletivamente), bem como pelo professor e também pelo papel sensível e ativo de cada indivíduo deixando o senso comum e as ideias preconcebidas (o primeiro contato com o disciplina) para uma observação exterior (fora da disciplina). Por isso, é possível reintroduzir a disciplina para uma observação interior com um pensamento educacional e abstrato que permite à disciplina se tornar algo questionável e adaptável, e não uma ciência exata e uma verdade absoluta. Só assim e através deste processo é que a disciplina se apresenta como uma dimensão complexa e de diferentes níveis, onde o indivíduo se encontra e se manifesta, deixando de existir a noção de certo e errado, tornando-se apenas num conjunto de diferentes percepções e interpretações que definem a disciplina.

A dúvida faz formar novas questões, pontos de vista e interrogações que só são realmente questionadas através de um exercício paciente de reflexão e pensamento interior através da formação crítica do próprio ser.

O Exercício

O tema principal deste projeto é oferecer aos alunos uma forma de projetar e conceber. A ideia de projeto, onde o aluno observa, questiona e faz. O aluno aprende fazendo.

Tem como objetivo colocar os alunos iniciados (10º ano) nas suas zonas de conforto e conseguirem criar uma ligação de conforto e familiaridade com a disciplina. Aos poucos são retirados desse conforto e expostos às suas concepções do que são as artes visuais. Os alunos são convidados a pensarem fora da caixa e a refletirem individualmente e em conjunto sobre cada decisão.

Os alunos neste projeto são convidados a estudar um pássaro a diferentes níveis e através desse processo de investigação, os alunos são ensinados conscientemente e inconscientemente a projetar. Os alunos trabalham com diferentes materiais e técnicas, desde carvão, tinta da china, aguarelas, lápis de cor,

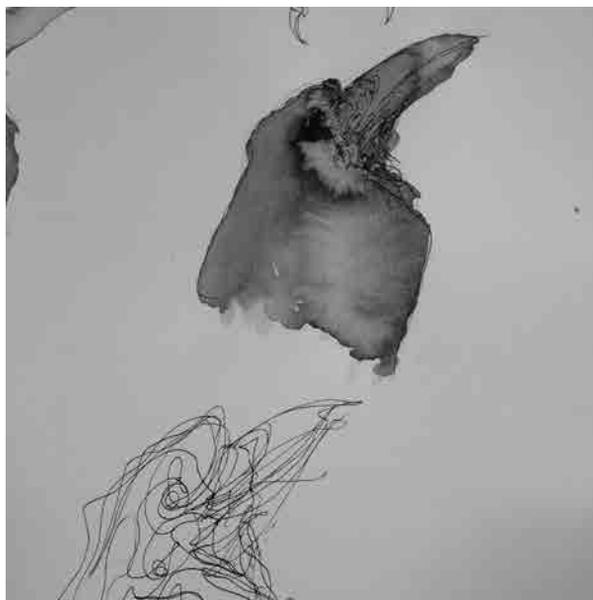


Figura 1 · Desenho livre com caneta preta e tinta da china. Desenho de aluno. Fonte: própria.

Figura 2 · Desenho científico Pássaro. Desenho de aluno. Fonte: própria.



Figura 3 · Casa Pássaro. Projeto de aluno.
Fonte: própria.



Figura 4 · Casa+Pássaro atitude. Projeto de aluno.
Fonte: própria.

onde exploram a forma do pássaro e paralelamente estudam o pássaro específico, tanto as suas características físicas como maneira de estar e curiosidades. Os alunos geraram ideias e questionam as mesmas. Os alunos são convidados a pensar de forma desconstrutivista. Os alunos utilizam diferentes técnicas de representação, de exploração de materialidade, rigor e precisão. Desenham, pesquisam, escrevem, produzem diagramas, descobrem a materialidade, transformam e representam conceitos e fabricam objetos.

Todas as decisões são cirurgicamente selecionadas, pois refletem uma atitude, um modo de estar. Para este trabalho uma variedade de meios, tais como, a pesquisa efetuada, os textos, os esboços, os desenhos, as representações, as maquetes de estudo, os detalhes construtivos e finalmente o protótipo são fundamentais para o processo de desenvolvimento do projeto. Os alunos aprendem novas formas de responder a um projeto através de diversas ferramentas de representação e de questionamento de uma ideia.

Em suma, a ideia deste projeto serve para desconstruir conceitos e pré-concepções previamente estabelecidas da disciplina de Desenho e do que nos rodeia no dia-a-dia.

A Casa+Pássaro desconstrói uma imagem e retrata as atitudes do pássaro, ao mesmo tempo um reflexo dos próprios alunos. O que pode a Casa+Pássaro dizer-nos sobre o pássaro e sobre o aluno!?

Art and Design teaches young people visual literacy, critical and creative thinking and, of course, the essential skills, techniques and theories connected with the subject. It helps students to develop abilities in reflection, intuition and articulation. It enhances emotional intelligence and cultural and aesthetic awareness. It encourages both creative and critical thinking although most students will not become artists, many will become consumers of art, craft and design.(...)Anyone who has taught art and design, however, knows that it can be one of the most challenging yet rewarding subjects in the school curriculum. (Hodge, 2010:1).

Conclusão

We behold, touch, listen and measure the world with our entire bodily existence, and the experiential world becomes organized and articulated around the center of the body our domicile is the refuge of our body, memory and identity. (Pallasmaa, 2005:64).

Todos nós deixamos marcas e registos por onde passamos. Nós somos as nossas coisas e as nossas coisas somos nós. É através dos nossos sentidos que inicialmente conhecemos os outros... o que vemos, ouvimos e sentimos relativamente

a outras pessoas é a base principal para a nossa interação com as mesmas. A primeira “vista” de uma pessoa ou coisa é sempre o espelho da nossa impressão sobre essa pessoa ou coisa. Este projeto pretende colocar o aluno na sua zona de conforto e lidar diretamente com as suas pré-concepções da disciplina, só assim poderá responder às questões que não são familiares e reagir ao desconhecido, permitindo uma visão fora da caixa.

“It is good to have an end to a journey towards; but it is the journey that matters, in the end” (Murphy, 2005:225).

Referências

- Hodge, Susie (2010) *Art & Design Teachers Handbook*. New York: Bloomsbury Continuum.
- Munari, Bruno (1981) *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: Edições 70.
- Murphy, Michael D. (2005) *Landscape Architecture Theory: an evolving body of thought*. Long Grove, Illinois: Texas A&M University; Waveland Press.
- Pallasmaa, Juhani (2005) *The eyes of the skin: architecture and the senses*. 3 rd edition. New York: Wiley.
- Tainha, Manuel (2004) *textos do arquitecto Manuel Tainha*. Lisboa: Estar Editora.